Trabalho 1040

UTILIZAÇÃO DA PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO TERCIÁRIA: BARREIRAS INDIVIDUAIS E INSTITUCIONAIS

Cássia Fernandes Coelho[1], Denise de Fátima Fernandes Cunha[2], Camila Teixeira Moreira Vasconcelos[3], Priscila de Sousa Aquino[4], Ana Karina Bezerra Pinheiro[5]

Introdução: A prática baseada em evidências (PBE) nasceu no Canadá e tem sido integrada no Sistema Nacional de Saúde do Reino Unido. A promoção da PBE no Reino Unido não ocorreu no vácuo, mas sim, como reflexo da necessidade de aumentar a eficiência e a qualidade dos serviços de saúde, bem como diminuir os custos operacionais (Gerrish; Clayton, 1998). No Brasil, esse movimento desenvolveu predominantemente na medicina, principalmente em universidades dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul; na enfermagem era um movimento incipiente e a maioria da literatura era em língua estrangeira (Galvão; Sawada; Mendes, 2003). A PBE é uma abordagem de solução de problema para a tomada de decisão que incorpora a busca da melhor e mais recente evidência, competência clínica do profissional e os valores e preferências do paciente dentro do contexto do cuidado (Melnyk, 2003). Evidência é caracterizada como qualquer coisa que fornece provas para a tomada de decisão, abrange resultados de pesquisas, bem como consenso de especialistas reconhecidos (Stetler et al., 1998). Envolve a definição de um problema, a busca e avaliação crítica das evidências disponíveis, a implementação das evidências na prática e a avaliação dos resultados obtidos. Assim, essa abordagem encoraja a assistência à saúde fundamentada em conhecimento científico, com resultados de qualidade e com custo efetivo. A implementação da enfermagem baseada em evidência (EBE) na enfermagem possibilitaria a melhoria da qualidade a assistência prestada ao cliente e familiares, uma vez que intensifica o julgamento clínico do enfermeiro, entretanto esse profissional necessita desenvolver habilidades que permitam saber como obter, interpretar e integrar as evidências oriundas de pesquisas com os dados do cliente e as observações clínicas. Para tanto, entende-se que o preparo do enfermeiro frente a pesquisa consiste no primeiro desafio a ser vencido (Galvão; Sawada; Mendes,2003). **Objetivo:** Este estudo objetivou identificar as principais barreiras individuais e institucionais que influenciam no uso da pesquisa como evidência na prática dos enfermeiros da clínica gineco-obstétrica. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo transversal, prospectivo com abordagem quantitativa. O trabalho foi desenvolvido em três instituições da atenção terciária em saúde de referência no atendimento gineco-obstétrico em Fortaleza. A população do estudo foi composta por 29 enfermeiros assistenciais. Foi utilizado como instrumento para coleta de dados um questionário validado composto por cinco seções relacionadas à avaliação da utilização da PBE são eles: as variáveis de identificação do profissional, as variáveis acerca das fontes de conhecimento das questões práticas, as variáveis quanto a necessidade da busca por informações, a disponibilidade e utilização dos recursos e as barreiras para a prática baseada em evidências. **Resultados:** Quando questionados quanto as principais barreiras individuais que acreditavam interferir no uso dos resultados de pesquisa na sua prática assistencial, 20,6% responderam não ter tempo para realizar buscas de resultados de pesquisa e igualmente 11,7% responderam ter dificuldade

[1] 1. Enfermeira. Enfermeira da Unimed Lar. cassia_fernandes@hotmail.com
2. Enfermeira. Bolsista de mestrado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora Auxiliar da Universidade Federal do Ceará.
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.Professora Auxiliar da Universidade Federal do Ceará.
5. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora Associado I da Universidade Federal do Ceará.

para acessar as publicações com os resultados de pesquisa, não ter acesso a um computador e não ter acesso a uma biblioteca, sendo importante ressaltar que somente 3% disseram não perceber o valor da pesquisa para a sua prática. Quanto aos fatores institucionais que interferem no uso de pesquisas de enfermagem na sua prática: 28,4% responderam falta de política da instituição para a educação permanente dos recursos humanos, 22,4% disseram ser a dificuldade em recrutar e reter os profissionais de enfermagem e 13,4% falaram ser a presença de outros objetivos de prioridade mais elevada. Constatamos que os enfermeiros da clínica gineco-obstétrica da atenção terciária de Fortaleza ainda não estão prontos para a PBE em virtude de não possuir tempo para realizar buscas de resultados de pesquisa, o que pode ser justificado pelo fato da totalidade de nossa amostra ser composta por enfermeiras, sua maioria (58,6%) morar com companheiro, 65,5% possuir filhos, 69% trabalhar em mais de uma instituição, 62% possuir uma carga horária semanal entre 40 e 50 horas. Referem ter dificuldade para acessar as publicações com os resultados de pesquisa, falta de política da instituição para a educação permanente dos recursos humanos. A instituição onde trabalha por algum motivo ainda não investe na capacitação do profissional para que este possa prestar uma assistência de enfermagem de excelência fundamentada na PBE. Referem ainda dificuldade em recrutar e reter os profissionais de enfermagem pela presença de outros objetivos de prioridade mais elevada. Evidenciado pela reduzida frequência com que buscam artigos de revista e pesquisas científicas para embasar sua prática, visualizando-se assim as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros tanto para desenvolver pesquisas, como para a utilização de seus resultados, ou seja, mostram que a implementação da prática baseada em evidências terá que percorrer um longo caminho, visto que para sua aplicação é necessário ter conhecimento, competência para interpretar os resultados oriundos de pesquisa, os quais auxiliarão na tomada de decisão em relação à assistência de enfermagem. Acrescido a esse aspecto é preciso uma cultura gerencial e organizacional que favoreça a utilização da PBE (Mcsherry; Proctor-childs, 2001), como permitir aos enfermeiros tempo para atividades que favoreçam a essa prática, aprender a conduzir buscas eletrônicas e realizar encontros para discutir periódicos, vincular os enfermeiros assistenciais ao corpo docente de pesquisadores de enfermagem, garantir assinaturas impressas e online de periódicos de pesquisa em enfermagem e disponibilizar o acesso a recursos como o Clinical Evidence, Cochrane Library na biblioteca da instituição. Nesse cenário, entendemos que a PBE deve ser incluída no programa curricular das universidades de enfermagem, cursos visando habilitar o enfermeiro a manipular os recursos de informática e realizar buscas em sites de evidência elevada devem ser estimulados pelo setor de educação continuada da instituição onde trabalha e recursos de pesquisa online deve ser disponibilizados livremente para estes profissionais no intuito de implantar a PBE nessas instituições. Contribuições/ implicações para a Enfermagem: Essa abordagem contribuirá para a mudança da prática de enfermagem baseada em tradição, rituais e tarefas para uma prática reflexiva baseada em conhecimento científico, promovendo melhoria da qualidade da assistência de enfermagem.

Referências:

1.Gerrish, K; Clayton, J. Improving clinical effectiveness through and evidence-based approach: meeting the challenge for nursing in the United Kingdom. Nurs Adm Q 1998: 22(4):55-65.

2. Melnyk BM. Finding and appraising systematic reviews of clinical interventions: critical skills for evidence-based practice. Pediatric Nurs 2003; 29(2):147-9.

3. Galvão CM, Sawada NO, Mendes IAC.A busca das melhores evidências. Rev Esc Enferm USP. 2003; 37(4): 43-50.

4. Stetler CB, Brunell M, Giuliano KK, Morsi PL. Evidence- based practice and role of nursing ledership. J Nurs Adm. 1998; 28(7): 45-53.

5. Mcsherry R, Proctor-childs T. Promoting evidence-based practice through an integrade model of care: patient case studies as a teaching method. Nurse Educ Pract 2001: 1(1):19-26.

Descritores: Prática clínica baseada em evidências; Enfermagem; Pesquisa em enfermagem.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.